

FMI vai duplicar seu capital

Washington — O Fundo Monetário Internacional afirmou hoje que necessita duplicar seu capital para fazer face às necessidades financeiras das nações em desenvolvimento e ajudar os Estados socialistas a transformarem em sistemas de mercado suas economias de planejamento centralizado.

Somente os compromissos assumidos pelo FMI com quatro países — México, Venezuela, Filipinas e Costa Rica — em maio e junho, excederam a soma de US\$ 9,6 bilhões, muito mais do que todos os compromissos de empréstimo assumidos durante o último ano fiscal do Fundo, informaram funcionários do FMI em uma coletiva.

Assinalaram eles que a direção do Fundo quer duplicar as quotas dos países membros, que constituem o capital do FMI, a fim de expandir o apoio financeiro da instituição aos países em desenvolvimento, em especial para ajudá-los a reduzir seus débitos, e ajudar países socialistas a ingressarem na economia de mercado.

Apesar de os compromissos de empréstimos terem aumentado de US\$ 2,1 bilhões em 1988 para

US\$ 6,1 bilhões no ano fiscal de 1989, para 24 novos programas de empréstimos, o FMI não fez qualquer contribuição líquida para aliviar a crise financeira do mundo em desenvolvimento.

Relatório

O FMI, em seu relatório, disse que recebeu dos países em desenvolvimento durante o ano fiscal passado a soma líquida recorde de US\$ 5,3 bilhões. Os pagamentos de atrasados ao FMI por parte de 11 países cresceram para a cifra recorde de US\$ 3,8 bilhões.

A junta de diretores do FMI, que fará sua reunião anual conjunta com o Banco Mundial, em Washington, de 26 a 28 de setembro, debaterá o aumento de capital com o objetivo de chegar a um consenso sobre o assunto antes do fim do ano.

O FMI anunciou que seus desembolsos para os países em desenvolvimento caíram de US\$ 6 bilhões no período 1987-88 para US\$ 3,5 bilhões no ano fiscal de 1989, enquanto os reembolsos ao Fundo caíram de US\$ 11,2 bilhões para US\$ 8,9 bilhões.

Nos últimos quatro anos, os países em desenvolvimento reembolsaram

ao Fundo cerca de US\$ 16 bilhões a mais do que receberam da organização. Segundo o FMI, os grandes reembolsos se devem à maciça ajuda financeira que o Fundo proporcionou ao mundo em desenvolvimento após a irrupção da crise da dívida em 1982.

Em abril, os atrasados de empréstimos devidos ao FMI por 11 países eram de US\$ 4 bilhões ou 12% dos créditos pendentes desses países, no total de US\$ 33,7 bilhões.

Carta

Recentemente, o FMI enviou uma carta ao presidente Alan Garcia, do Peru, advertindo-o de que seu país poderia ser expulso do FMI a menos que pusesse em dia seus reembolsos.

No ano calendário de 1988, num indício do agravamento de sua situação econômica e financeira, os países em desenvolvimento deviam em atrasados a todos os credores US\$ 52 bilhões, em comparação com US\$ 41 bilhões em 1987.

No ano passado, as 15 nações em desenvolvimento mais endividadadas, em sua maioria da América Latina, continuaram a transferir cerca de 3% de seu Produto Interno Bruto para o Exterior.